ISSN: 2358-8829

A RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO COMO EIXO ESTRUTURANTE DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO

Thaís Mirelle Bispo de Souza [1]
Zarah Barbosa Lira [2]

RESUMO

A orientação de trabalhos acadêmicos no Ensino Superior configura-se como uma atividade pedagógica e laboral de elevada complexidade, sendo elemento central no processo de formação de futuros docentes e pesquisadores. Este estudo objetiva investigar as dinâmicas subjetivas presentes na relação orientador-orientando, analisando como essa interação atua como mediadora de prazer ou sofrimento no trabalho acadêmico. O referencial teórico-metodológico ancora-se na Psicodinâmica do Trabalho, que compreende a atividade laboral como espaço de produção de subjetividade e saúde mental. A pesquisa utiliza o método de metapesquisa qualitativa para analisar o estado da arte das teses e dissertações brasileiras que tratam da orientação acadêmica sob a lente dejouriana. Os procedimentos metodológicos envolveram a triagem sistemática de produções nas Ciências Humanas, utilizando descritores associados à orientação, subjetividade e relações socioprofissionais. Os resultados evidenciam que a relação orientacional é o principal fator estruturante da experiência formativa na pós-graduação, podendo constituir fonte de realização quando pautada no diálogo, suporte pedagógico e reconhecimento. Por outro lado, relações marcadas por autoritarismo ou ausência de acompanhamento contribuem para o desamparo e o adoecimento psíquico. Identificou-se que a sublimação do investimento psíquico em produção socialmente valorizada depende fundamentalmente do julgamento de utilidade e de beleza proferido pelos pares e orientadores. Quando esse reconhecimento inexiste, o sofrimento criativo transmuta-se em sofrimento patogênico. A análise aponta para a importância da inteligência prática como estratégia de adaptação às condições reais do trabalho de orientação. Conclui-se que o fortalecimento da autonomia intelectual e a construção de identidades profissionais mais saudáveis exigem práticas acadêmicas mais humanizadas, que reconheçam a orientação não apenas como cumprimento de metas, mas como ato pedagógico transformador.

Palavras-chave: Formação de Professores, Orientação Acadêmica, Psicodinâmica do Trabalho, Ensino Superior.

[1] Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thais.bispo@ufpe.br;
[2] Profa Orientadora: Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, zarah.lira@fundaj.gov.br;